

ESPELEOLOFILATELIA, UM RAMO DA ESPELEOLOGIA CULTURAL

José Ayrton LABEGALINI

SBE 0110 - ja.labegalini@uol.com.br

Abstract

This article presents the art of "to collect" as a form of practice of the cultural speleology. Among the collections with possibilities of speleological motives (philately, numismatic, phone and postal cards) the author emphasizes the speleophilately, as a collection of stamps, envelops and commemorative cancellations. In the philately the main point appointed are the stamps in many kind of collections. A summary of the Brazilian speleophilately is made for closing the theme.

Palavras-chave: Espeleofilatelia, Espeleologia cultural, Filatelia, Selo.

Introdução

A espeleologia, que por definição é o estudo das cavernas, é uma atividade multidisciplinar e, como tal, pode abranger áreas científicas, técnicas, culturais, ou econômicas. Para qualquer área que se escolha para a prática da espeleologia, a interação pode variar da formalização de compromissos até a curiosidade pelo tema. A espeleologia pode ser praticada desde o empenho científico e rigoroso, sem interesses pela vertente esportiva, até a dedicação exclusiva para o esporte, a aventura ou ao turismo sem qualquer pretensão de cunho científico ou acadêmico. A sua multidisciplinariedade e a possibilidade de prática em várias vertentes do conhecimento e em vários graus de aprofundamento é que a faz atraente à prática e aglutinante de aficionados.

Se na vertente científica aparecem a geologia, a mineralogia, a arqueologia, a paleontologia, a geografia, etc, na vertente cultural estão o uso religioso das cavernas, as instalações de clubes, restaurantes e museus, os problemas advindos da degradação ambiental e do vandalismos (que são ações culturais), a prática esportiva e as coleções temáticas, dentre outras atividades.

Espeleofilatelia

A prática cultural da espeleologia na forma de coleções está na numismática (coleção de moedas e/ou cédulas), na cartofilia (coleção de cartões postais e/ou telefônicos) e na filatelia (coleção de selos). Inclui na filatelia a coleção de selos, envelopes e carimbos comemorativos, como exemplificados abaixo com o carimbo comemorativo ao I CEALC (Primeiro Congresso de Espeleologia da América Latina e do

Caribe – Belo Horizonte – 1988) – Fig. 01 e com o envelope, carimbo e selo comemorativos aos 60 anos da SEC (Sociedade Espeleológica de Cuba - Havana – 1990) – Fig. 02.



Fig. 01 - Carimbo comemorativo do I CEALC.



Fig. 02 – Envelope, selo e carimbo comemorativos dos 60 anos da SEC.

Cavernas

Na coleção espeleofilatélica dedicada exclusivamente a selos, que podem ser novos (sem carimbos) ou usados (carimbados), esses podem

compor os blocos (como este que mostra a Harrison's Cave como umas das belezas naturais de Barbados), Fig. 03, as séries específicas (como esta que mostra quatro cavernas da Hungria - 1978), Fig. 04 ou mistas ou ainda emissões isoladas, como o selo emitido aos 60 anos da SEC.

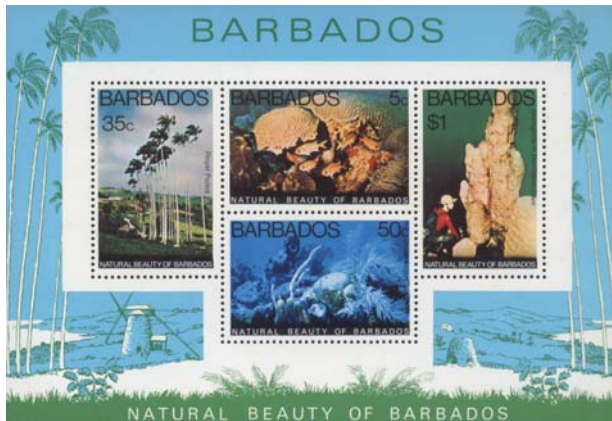


Fig. 03 - Bloco com quatro selos, sendo um deles comemorativo a Harrison's Cave - Barbados – 1977.



Foto 04 - Série de quatro selos comemorativos a quatro diferentes cavernas turísticas na Hungria, emitidos por ocasião do 10 CIE – 1989.

Feições Cársticas

Dentro da espeleofilia o colecionador ainda pode se dedicar a inúmeros temas. A coleção pode ser apenas com selos que tragam imagens de cavernas, como os inúmeros selos mostrados acima, ou selos que incluam feições cársticas de um modo geral (abrigos, arcos Fig. 05, cânions, cascatas, dolinas – Fig. 06, falésias, geleiras, gargantas, paredões, poliés, regiões cársticas, ressurgências, torres – Fig. 07, travertinos, tufas calcárias – Fig. 08).



Fig. 05 - Pravcika Brana Arc - República Tcheca – 1995.



Fig. 06 – Sarisarinama – Venezuela – 1981.



Fig. 07 – Torres – Stone Forest – China – 1983.

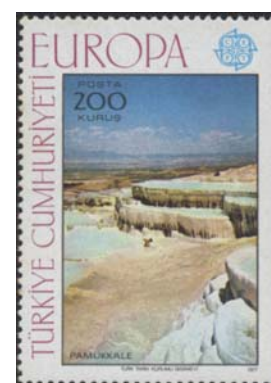


Fig. 08 – Tufas calcárias – Pakumale – Turquia – 1977.

Arqueologia

Uma sub-coleção muito interessante e diversificada dentro da espeleofilia é a de arqueologia, que inclui selos com temas de pinturas e gravuras rupestres (Fig. 09), material lítico (Fig. 10), cerâmica, restos de ocupação humana, ossadas (Fig. 11) ou até mesmo esculturas pré-históricas ou

ainda cenas artísticas representando as atividades dos homens das cavernas (Fig. 12).



Fig. 09 – Gruta de Lascaux – França – 1968.



Fig. 10 – Bélgica – 1968.



Fig. 11 – Grécia 1982.



Fig. 12 – Mali – 1994

Bioespeleologia

Para itens da bioespeleologia a filatelia é farta em selos que trazem imagens de morcegos (Fig. 13) das mais variadas espécies e posições, bem como de formas e tamanhos de selos isolados, séries, blocos e folhinhas, além de uma grande quantidade de países emissores. Além de morcegos ainda são comuns selos com insetos (Fig. 14), peixes (Fig. 15), aves (Fig. 16) répteis (Fig. 17), etc. do interesse da bioespeleologia.



Fig. 13 - Tonga – 1978.



Fig. 14 - Croácia – 1997.



Fig. 15 - Somália – 1977.



Fig. 16 - Guacharo – Venezuela – 1982.



Fig. 17 – Proteus Anguineos – Iugoslávia – 1954.

Paleontologia

No interesse da paleontologia, além de fósseis humanos, são muitos os fósseis da paleontologia animal. Dentre esses aparecem os selos com imagens de fósseis incrustados na rocha hospedeira (Fig. 18), ou de animais cujos fósseis são encontrados em cavernas, como por exemplo, o Smilodone (tigre dente de sabre - Fig. 19) e o Eremotherium (preguiça gigante – Fig. 20). Outros selos mostram imagens de animais contemporâneos dos homens das cavernas, como o mamute e os bisões (Fig. 21) que frequentemente aparecem nas pinturas rupestres de cavernas européias.



Fig. 18 - Finlândia - Aland – 1996.



Fig. 19 – Madagascar – 1994.



Fig. 20 - El Salvador – 1979.



Fig. 21 - Rússia – 1969.

Mineralogia

Da mineralogia vem uma grande quantidade de selos com imagens de muitos dos mais de cem minerais encontrados em cavernas, mas se destacam a quantidade de selos com imagens de calcita (Fig. 22), aragonita Fig. 23, quartzo (Fig. 24) e gipsita.



Fig. 22 – Iugoslávia – 2001.



Fig. 23 - Terras Austrais – Antártida Francesa – 1990.



Fig. 24 – França – 1986.

Técnicas verticais, resgate, equipamentos e sociedades espeleológicas.

Na espeleologia técnica são comuns os selos com cenas de técnicas verticais incluindo escaladas, rapel (Fig. 25) e resgate (Fig. 26), comemorativos de grupos e sociedades espeleológicas (Fig. 27), bem como selos com imagens de equipamentos: cordas, capacetes, mosquetões (Fig. 28), etc.



Fig. 25 - Rapel - Israel – 1997.



Fig. 26 – Resgate - Eslovênia – 1992.



Fig. 27 - Selo comemorativo ao centenário do Clube Alpino Italiano – Itália – 1963.

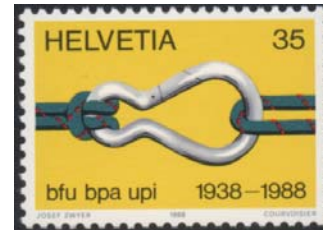


Fig. 28 – Mosquetão/Suíça – 1988.

Religião e expressões culturais

Inúmeros são os eventos culturais homenageados em selos. Há uma grande quantidade de selos natalinos representando o nascimento de Cristo em uma gruta (Fig. 29), bem como imagens de santos associados a cavernas, como, por exemplo, Nossa Senhora de Lourdes (Fig. 30).



Fig. 29 - Moldávia – 1997.



Fig. 30 - França – 1954.

As expressões culturais impressas em selos passam pela pintura de paisagens (Fig. 31), pintura religiosa, dança em cavernas, escultura, música, teatro, máscaras religiosas, brasões (normalmente com morcegos). Do folclore vêm os selos com representações de halloween, drácula, e outros.



Fig. 31 – Pintura mostrando o Vale de Vinhales – Cuba – 1972.

Na literatura se destaca Júlio Verne (com pelo menos quatro obras onde descreve cavernas: Vinte Mil Léguas Submarinas, Ilha Misteriosa, Raio Verde) e Vagem ao Centro da Terra, (Fig. 32).



Fig. 32 - Mônaco – 1955.

Personalidades

Dentre as personalidades homenageadas por emissões especiais estão inúmeros cientistas das mais variadas áreas, como Emil Racovita (Fig. 33), considerado o pai da biospeleologia; ou Alexander von Humboldt (Fig. 34) que estudou cavernas da Venezuela.



Fig. 33 - Romênia – 1958.



Fig. 34 – Venezuela – 1969.

Dentre os exploradores homenageados o que se destaca na espeleofilia é Norbert Casteret (Fig. 35), considerado o pai da espeleologia. Uma edição personalizada dos correios da Áustria homenageia os oitenta anos de Hubert Trimmel, Secretário Geral da UIS por vinte anos e Presidente da entidade no mandato de 1989 a 1993.

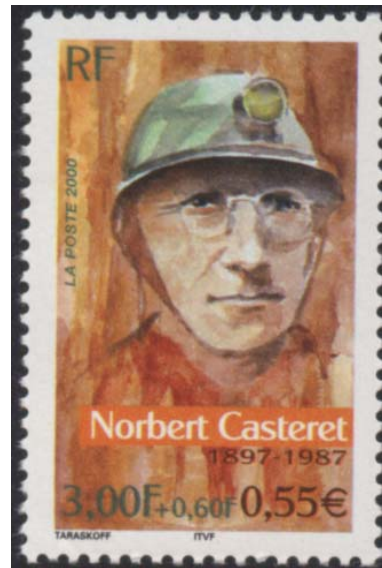


Fig. 35 - França – 2000.

Existem outros temas pelos quais o espeleofilia também pode se interessar, tais como construções subterrâneas (cavernas artificiais), selos com nomes de cavernas (ex.: Cuevas de Altamira) topônimos (ex.: Grottammare – cidade italiana) e antropônimos (ex.: Mariano Cueva – personalidade equatoriana).

Espeleofilia no Brasil

O Brasil já tem certa tradição de emitir selos comemorativos com temas da natureza (fauna, flora, fungos e paisagens) e do seu patrimônio cultural, no entanto, não tem tradição alguma para

emissão de selos com temas de cavernas. Por outro lado, algumas emissões contemplam feições cársticas, sítios arqueológicos ou alguns temas que indiretamente despertam o interesse da comunidade espeleofilática internacional, que é bastante reduzida, provavelmente menos que cem colecionadores.

Este artigo faz um resumo das emissões brasileiras com certo interesse para os colecionadores de selos com temas diretos ou indiretos da espeleologia, ou que foram citados na Speleo Stamp Collector (SSC) ou Speleophilately International (SI).

RESUMO DA ESPELEOFILATELIA NO BRASIL							
BRASIL	Ano	Yvert	RHM	Valor	Tipo	Descrição	Referência
Comemorativos	1964	754	510	80 cr	isolado	Feição cárstica - torre	
	1974	1107	864	40 c.	série	Feição cárstica - torre	SSC-18
	1975	1154	895	70 c.	série	Arqueologia - gravura rupestre	SSC-12
	1975	1178	919	70 c.	série	Feição cárstica - falésia	SSC-2/19
	1981	1470	1194	7 C.	série	Arqueologia – urna funerária	
	1985	1731/3	1455/7	*	série	Arqueologia - gravura rupestre	
	1985	1763/5	1482/4	**	série	Feição cárstica - canion	SSC-21/22
	1991	2027	1742	45 C	série	Arqueologia - gravura rupestre	SSC-37
	1992	2084	1811	550 C	série	Arqueologia - gravura rupestre	SSC-40
	1992	2085	1812	550 C	série	Feição cárstica - canion	SSC-40
	1993	2132/3	1861/2	2 X 17 C	série	Paleontologia	
	2001	2689	2387	0,40 R	série	Feição cárstica - arco	
	2002	2766	2457	0,55 R	série	Feição cárstica - torre	
	2006			2 X 0,85 R	série	PN – Itatiaia e C. Veadeiros	
Regular	2000	2644	788	0,27 R	série	Esporte - escalada	SI-61
Blocos	1985	66	69	*	bloco	Arqueologia - gravura rupestre	SSC-21
	1996	101	104	2,68 R	bloco	Caverna - Cavernas Brasileiras	SI-50
	2001	114	123	2 X 1,30 R	bloco	Mineralogia - Cristais	

Number: Yvert et Tellier – SSC: Spelo Stamp Collector – SI: Speleophilately International

* 300 C + 300 C + 2000 C

** 3100 C + 3320 C + 3480 C

Nº RHM 510 ou Yvert 754, de 1964 - (Fig. 36).

Este selo mostra a “Taça de Vila Velha”, símbolo do Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa no Paraná, e foi emitido para comemorar o turismo do parque. Os atrativos do parque são as formações rochosas em arenito, que incluem torres, canions, dolinas (denominadas de furnas), cavernas e uma grande variedade de lapiesamentos.



Fig. 36.

Nº RHM 864 ou Yvert 1107, de 1974 - (Fig 37).

Este selo também mostra torres areníticas do Parque Nacional de Sete Cidades, no norte do Piauí, e também foi emitido para comemorar o turismo. Este parque também é repleto de torres, canions, arcos, pontes, pequenas cavernas, abrigos, diversidade de lapiesamentos e sítios arqueológicos associados.



Fig. 37.

Nº RHM 895 ou Yvert 1154, de 1975 - (Fig. 38).

Selo apresentado como sendo de pintura rupestre, que por associação às cavernas é referenciado na revista SSC-12. Na realidade o selo mostra uma pequena parte do imenso painel de gravuras rupestres em baixo relevo da Pedra do Ingá, em Campina Grande na Paraíba. É um

importante sítio arqueológico, porém sem relações diretas com cavernas ou espeleologia.



Fig. 38.

Nº RHM 910 ou Yvert 1178, de 1975 - (Fig. 39).

Em uma série de três selos que mostram praias brasileiras, este selo mostra as falésias basálticas da Praia de Torres, onde existem pequenas cavidades e arcos escavados pela ressaca do mar.



Fig. 39.

Nº RHM 1194 ou Yvert 1470, de 1981 - (Fig. 40).

Em uma série de três selos comemorativos a museus brasileiros com destaque a peças indígenas de valor arqueológico, o primeiro selo da série mostra essa urna funerária de Maracá. Esta e muitas outras urnas funerárias antropomorfas e zoomorfas foram encontradas em muitas das pequenas grutas em conglomerado laterítico da região de Maracá, no Amapá.



Fig. 40.

Nº RHM 1455, 1456, 1457 e bloco 69 ou Yvert 1731, 1732, 1733 e bloco 66, de 1985.

Os três selos foram impressos isoladamente (Fig. 42) e em conjunto na forma de um bloco (Fig. 41), para comemorar a 6ª Exposição Filatélica Brasileira, que aconteceu entre os dias 18 e 26 de maio de 1985. Estes são realmente os primeiros selos brasileiros que fazem referência direta a cavernas calcárias brasileiras de Minas Gerais.



Fig. 41 - Bloco comemorativo.

O primeiro selo (RHM-1455) mostra as pinturas rupestres da Gruta de Cerca Grande, em Matozinhos, nas proximidades de Belo Horizonte, dentro da APA de Lagoa Santa e do Circuito das Grutas de Minas Gerais.

O segundo selo (RHM-1456) reproduz gravuras do painel de pinturas rupestres da Gruta dos Caboclos, localizada em Januária, no norte do estado e hoje no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.

O terceiro selo (RHM-1457) mostra pinturas do Abrigo de Santana do Riacho.



Fig. 42 - Selos isolados mostrando as pinturas rupestres nas respectivas grutas: Cerca Grande, Caboclos e Santana do Riacho.

Nº RHM 1482, 1483 e 1484 ou Yvert 1763, 1764 e 1765, de 1985.

Os três selos da série, comemorativos à preservação da flora, mostram os canions do Parque

Nacional de Aparados da Serra (Fig. 43), no rio Grande do Sul. O Cânion de Itaimbezinho, aberto em rocha basáltica e mostrado nos selos, em alguns pontos atinge mais de 800 metros de profundidade. Além de canion o parque tem pequenas cavernas.



Fig. 43 – Três diferentes visas do Canoin de Itaimbezinho.

Nº RHM 1742 ou Yvert 2027, de 1991 - (Fig. 44).

Nesta série comemorativa ao turismo no Brasil, o primeiro selo mostra a Pedra Pintada, localizada em Boa Vista, no Estado de Roraima, no norte do país. Na realidade trata-se de sítio arqueológico e pequenos abrigos sob rocha.



Fig. 44.

Nº RHM 1811 e 1812 ou Yvert 2084 e 2085, de 1992 - (Fig. 45).

Este selo duplo (se-tenent) foi emitido em comemoração ao Parque Nacional da Serra da Capivara como Patrimônio Cultural da Humanidade. O parque em si é rico em formas cársticas: canions, abrigos, arcos, torres e pequenas cavernas, além de ser repleto de sítios arqueológicos. O selo da esquerda mostra gravuras rupestres de um dos muitos abrigos do parque e o outro mostra um dos seus canions. Areníticos.



Fig. 45.

Nº RHM 1861 e 1862 ou Yvert 2132 e 2133, de 1993 - (fig. 46).

Série de dois selos comemorativos à preservação Patrimônio Pré-histórico Brasileiro, mostrando peças líticas encontradas em sambaquis. Embora sejam peças líticas (machados de pedra) provenientes de sítios arqueológicos, não existe relação direta com sítios espeleológicos, como é o caso geral das pinturas rupestres.



Fig. 46.

Nº RHM 104 ou Yvert 101 - (fig. 47).

Bloco lançado no dia 05 de junho de 1996 para comemorar o Dia Nacional do Meio Ambiente. Este bloco é o único selo brasileiro sobre cavernas, mostra o interior de uma gruta, espeleotemas, fauna e um espeleólogo, mas, infelizmente, não representa a realidade de nenhuma caverna do país, pois é

criação de um artista plástico assistido por burocratas do IBAMA, sem consulta alguma à comunidade espeleológica.

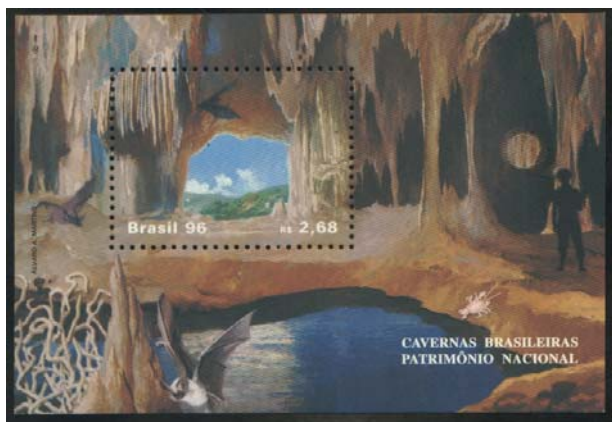


Fig. 47 - Bloco comemorativo ao Patrimônio Espeleológico – Cavernas Brasileiras.

Nº RHM R-788 ou Yvert 2644, de 2000 -(Fig. 48).

De uma série comemorativa aos esportes radicais com quatro selos, um deles contempla a escalada em rocha, que é um esporte afim da prática da espeleologia alpina.



Fig. 48.

Nº RHM 2387 ou Yvert 2689, de 2001 - (Fig. 49).

É uma série de três selos que mostram praias brasileiras, e este selo em específico mostra o arco de pedra conhecido como Pedra Furada, da praia de Jericoacoara, no Ceará.



Fig. 49.

Nº RHM 123 ou Yvert 114 - (Fig. 50).

Este bloco emitido em 2001 mostra algumas pedras brasileiras preciosas, dentre elas a granada e o topázio. Este último é uma variação de quartzo, que é relativamente comum em cavernas. No canto do bloco aparecem formas cristalinas ortorrômicas,

que são as mesmas da aragonita, um mineral muito comum nos espeleotemas de cavernas calcárias.



Fig. 50.

Nº RHM 2457 ou Yvert 2766, de 2002 - (fig. 51).

Este selo é parte de uma série de seis selos comemorativos a aviões brasileiros. O T-27 TUCANO, ilustrado neste selo (Figura 51), está mostrando no fundo um morro residual, que lembra as formações da Chapada Diamantina na Bahia.



Fig. 51.

Nº RHM (indisponível) ou Yvert 2955 e 2956, de 2006 (fig. 52).

Série de quatro selos comemorativos a Parques Nacionais Brasileiros. Dois dos selos mostram o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (lado esquerdo na figura), em Goiás, que é uma região arenítica com muitas cavernas e o Parque Nacional de Itatiaia (lado direito na figura), entre Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, onde as formações graníticas apresentam formas corrosivas que lembram os lapiezamentos.



Fig. 52.



Esclarecimentos e dicas para interessados:

- Número Yvert (Yvert-et-Tellier) é uma classificação francesa da numeração dos selos de todos os países do mundo e com aceite internacional (www.yvert-et-tellier.fr).
- Número RHM (Rolf Harald Mayer) é uma numeração dos selos do Brasil no catálogo RHM.
- A revista Speleo Stamp Collector (SSC) iniciou com o Número 1 em junho de 1981, e passou para a denominação Speleophilately International (SI) no Número 42, em 1994. O último número editado foi o 79, em janeiro de 2007.
- O editor da revista é o holandês Jean Paul van der PAS, cujas formas de contato são:
Endereço: Vauwerhofweg 3 – 6333 CB Schimmert – NEDERLAND
e-mail: jpgvanderpas@hetnet.nl
Site: www.speleophilately.com
- Um resumo da espeleofilia brasileira, até 1996, foi publicado no Informativo SBE N° 66.
- A publicação espanhola “Grandes Colecciones de Sellos” trata especificamente do tema nos seus volumes 35, 36 e 37.

Bibliografia

- LABEGALINI, J. A., Espeleofilia. *Informativo SBE*, N° 66, p.15, Julho-agosto de 1966.
- PAS, J.P., Speleo Stamp Collector, N° 01 (junho de 1981) a N° 41 (julho de 1993), Schimmert, Holanda.
- PAS, J.P., Speleophilately International, N° 42 (janeiro de 1994) a N° 79 (janeiro de 2007), Schimmert, Holanda.
- SESMA, A.G., Grandes Colecciones de Sellos, Números 35, 36 e 37, Ed. DAT House, Madri, 1997.
- YVERT-ET-TELLIER – Catálogos de selos, 15 volumes, Amiens, França.